

1120683

# No transporte coletivo, o caos nosso de cada dia.



A sina dos usuários: congestionamento dentro e fora dos coletivos

## Cinco mil veículos trafegam diariamente no centro da capital: geralmente sujos, superlotados ou ociosos, e carentes de um plano de ordenamento.

O transporte coletivo na área da Grande Vitória continua apresentando um quadro de muitas deficiências. Além de não atender de modo satisfatório as necessidades dos usuários, apresenta ainda problemas como excesso de ônibus em determinados setores e horários, em detrimento de outros.

Durante o horário comercial, em que milhares de pessoas acorrem ao centro de Vitória, podem-se ver, em alguns momentos, dezenas de ônibus parados na avenida Jerônimo Monteiro. Trafegando com um mínimo de passageiros, esses veículos atravancam o trânsito e poluem desnecessariamente a cidade.

Grande parte dos ônibus que circulam na capital apresenta poucas condições de conforto, com poltronas velhas e quase sem estofamento vidros que não fecham — causando aborrecimentos, em dias chuvosos — bem como freios defeituosos, que, sempre que acionados, submetem os ouvidos dos passageiros a verdadeiro suplício.

Aproximadamente 5.000 veículos trafegam diariamente pelo centro de Vitória. Isto significa, em certos períodos do dia, mais ou menos 400 veículos por hora, que oferecem uma média de 279.334 lugares dos quais são utilizados por volta de 50%, gerando ociosidade, poluição, gastos com combustível e manutenção e aborrecimentos para motoristas e passageiros.

Com todo esse volume de veículos estrangu-

lando as principais ruas do centro, não há quem se anime a utilizar o transporte coletivo, a menos que não tenha outra opção. Junto a tudo isso ainda ocorre a sonegação do troco, nos ônibus, com os trocadores alegando que os passageiros não cooperam. Eles acusam ainda as empresas de não lhe fornecerem troco em quantidade suficiente.

O Instituto Jones dos Santos Neves pretende iniciar um projeto de racionalização do transporte coletivo na Grande Vitória, ainda neste semestre. Segundo fontes ligadas àquele órgão, serão ouvidas as comunidades mais carentes, buscando um planejamento que venha tornar o sistema de transporte de passageiros mais eficiente.

O que se pode deduzir disso é que o órgão pretende apresentar às prefeituras da Grande Vitória os resultados de suas pesquisas, que apontarão os pontos de estrangulamento, de ociosidade e a má distribuição de linhas de ônibus. O projeto deverá incluir sugestões de técnicos do setor.

Existente um grande número de sugestões e reclamações, envolvendo o sistema de transportes. No entanto, pode-se perceber unanimidade em um deles: o centro de Vitória precisa ser descongestionado. Existe excesso de veículos trafegando, e Vitória, por sua topografia irregular, suas ruas estreitas e a quase inexistência de calçadas, não comporta isso.

Há esperanças de que o Plano Diretor Urbano (PDU) traga melhorias para a situação. O pro-

jeto, há muito tempo em tramitação na Câmara de Vereadores de Vitória, poderia descentralizar o fluxo de veículos, o que aliviaria o quadro. No entanto, técnicos da área criticam muito o projeto, que tacham de “feito de cima para baixo, sem que se tivesse consultado setores importantes da comunidade”

### AQUAVIÁRIO

Para quem mora nos municípios de Vila Velha e Cariacica, o transporte aquaviário poderia se constituir numa boa opção para os usuários, já que seus preços são bem menores que as dos ônibus. Entretanto, para Vila Velha e Paul há lanchas somente até às 20 horas, e para Paul a última sai às 20h30min.

Embora a capacidade do sistema aquaviário chegue a 100 mil passageiros por dia, são efetivamente transportados apenas uma média de 40 mil. Técnicos do setor, consultados a respeito, atribuem a culpa à Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU), que “nunca quis acreditar no sistema aquaviário”.

Além disso, segundo eles há outro aspecto a se considerar: com o início das obras da terceira ponte, as autoridades do Espírito Santo iam constantemente a Brasília, em busca de recursos para o andamento da construção. Com isso, passou a prevalecer no Planalto a idéia de que não seria boa política investir no setor aquaviário, pois isso significaria dobrar os gastos, já que ao combustível queimado pelas lanchas se somaria o dos ônibus e veículos particulares que passa-

riam pela ponte.

Várias sugestões têm sido feitas ao Detran por entidades de classe do Estado, visando a obtenção de maior conforto para seus associados. Uma delas, a Federação dos Trabalhadores na Indústria — representante de mais de 400 mil trabalhadores — reivindica a implantação de um sistema de transportes coletivos noturno, já que milhares de trabalhadores na indústria, na Grande Vitória, não dispõem de condução para voltar para suas casas no final da jornada de trabalho.

Um outro documento pedindo providências quanto a ônibus noturnos foi encaminhado às autoridades de trânsito, pelo Diretório Central dos Estudantes — DCE, por causa dos alunos de cursos noturnos da Ufes que enfrentam dificuldades de retorno a suas residências. Segundo o documento do DCE, “a grande Vitória, comportando centenas de milhares de habitantes, ocupados em centenas de atividades profissionais, e com infra-estrutura e status de capital do Estado, não poderia cercar o gozo do direito de ir e vir por restrições práticas nos horários de funcionamento das linhas de ônibus”.

A União dos Professores do Espírito Santo (Upes) também pensa estudar a possibilidade de enviar um documento ao Detran. Aquela entidade que conta com 20 mil filiados no Estado, sendo 2.500 só na região da Grande Vitória está preocupada com a locomoção dos professores que lecionam à noite, às vezes sem condições de transporte.

NO TRANSPORTE coletivo, o caos nosso de cada dia. J. S. Espinosa, Vitória, 15 a 21 de maio 1982. P. J. J. cod. C. 1, 2, 3 e 4.